



CORPO E CULTURA: AUTOAFIRMAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO BLOCO CARNAVALESCO ILÊ AIYÊ DE SALVADOR/BAHIA/BRASIL.

Anália de Jesus Moreira¹
Elton Anderson Fraga Neres²

RESUMO

Esta pesquisa em tempo presente tem por objetivo principal mostrar como o corpo e a cultura são importantes para a afirmação étnico-racial no Bloco Afro Ilê Aiyê, de Salvador/Bahia/Brasil. Como resultados, mergulhamos na história da agremiação e observamos durante dois anos os aparatos da cultura e do corpo para compreender suas ligações. Concluímos que corpo e cultura fazem parte do arcabouço contra hegemônico, capaz de combater toda forma de racismo e outros preconceitos. PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Cultura; relações étnico-raciais.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa foi compreender como o corpo e a cultura funcionam para a afirmação étnico-racial na Associação Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê, de Salvador/Bahia/Brasil. O caminho percorrido foi uma pesquisa histórica no tempo presente e etnografia por meio das quais levantamos a história do bloco afro que completa este ano 42 anos de fundação, marcando presença no cenário carnavalesco e lutando contra o racismo. Para tanto foi preciso contar um pouco da história do bloco.

Em 1º de novembro de 1974 nascia com o Ilê Aiyê uma nova estética³ negra numa cidade onde a maioria da população não se fazia representar de forma tão performativa. Do impacto cênico inicial gerado pelo desfile em 1975, o processo edificou-se depois na assunção de identidade social. Era uma necessidade. Jornais da época, políticos e intelectuais dividiram as repercussões de tal impactante desfile de apelo afrocentrista.

A relevância do desfile do Ilê se deu a partir do contexto social, notadamente marcado por um clima internacional de tensões raciais. Afirmamos ter sido marcante a influência do processo emancipatório da negritude norte-americana nas maneiras de manifestações do Ilê Aiyê, pois a época denotava sentimento mundializado a partir dos *Black Power* americanos e dos *Panteras Negras*, movimentos que marcaram a luta dos negros estadunidenses, clamando por liberdade e fim da opressão política e cultural

1 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, nanamoreira@bol.com.br

2 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, elton.anderson@gmail.com

3 Sentido de teoria da criação, comportada em condições individuais, sociais e históricas.

Por isso ficou patente no desfile de 1975 a intencionalidade da africanização como forma de aproximação comunitária idealizada pelos jovens criadores do Ilê Aiyê, residindo neste aspecto a originalidade do bloco que se assumiu como associação cultural em 1986, ano considerado marco da disposição do Ilê Aiyê nas ações afirmativas por meio da cultura, do lazer e da educação.

Ao analisar os impactos cênicos do primeiro desfile do Ilê Aiyê e as reivindicações expostas nos apelos do bloco, tentamos dimensionar este fenômeno, atentando para os compromissos da entidade com as causas sociais, levando-se em consideração as justificativas de criação do bloco como organização cultural, educacional e de lazer.

2 METODOLOGIA

Foram dois anos percorrendo as salas dos sete andares da sede do Ilê Aiyê, também chamada de Senzala do Barro Preto. O local respira e transpira corpo e cultura. Observamos as aulas de dança afro oferecidas à comunidade do Curuzu e outros bairros da periferia de Salvador, assim como os movimentos corporais e rítmicos da Banda Erê, formada por crianças que aprendem percussão. Das observações partimos para a descrição dos movimentos, da fala e da música que perfazem o arcabouço político-ideológico que luta contra o racismo e outras formas de discriminação.

Esta disposição didático-metodológica do Ilê nos reporta a Bárbara, (2002) quando a autora afirma que é preciso salientar o papel do corpo na experiência e na questão da intersubjetividade. Desta forma, defende a autora que “corpo comporta todas as formas de práxis e dinâmicas sociais”. (p.126) Em sendo assim, corpo é de forma crua a própria práxis, a dimensão de o nosso próprio ser. A subjetividade, portanto, comporta a noção de consciência e corpo, logo o corpo é o que traduz esta consciência.

CULTURA: PODER E AUTOAFIRMAÇÃO NO ILÊ AIYÊ.

A *performance* que o Ilê Aiyê leva para as ruas em seus desfiles de carnaval é de um corpo com alteridade, mergulhado em sua concepção de mundo cultural e político. Um corpo dançante que mistura ritmo e energia numa explosão afetiva que coloca o corpo em tempo e espaço políticos. A cultura viva, experimentada nas vestimentas, na música e no corpo lúdico, dançante, perfazem os caminhos de uma luta antirracista, política e ideológica que colocam o Ilê Aiyê num patamar contra hegemônico, capaz de afirmá-lo enquanto campo de embates sobre as relações étnico-raciais no Brasil.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Esta pesquisa se revelou importante para compreender a importância do debate sobre relações étnico-raciais, políticas antirracistas e combate às desigualdades à luz do que impõe a Lei 10.639/2003 que obriga o ensino da cultura e da história africana e afro-brasileira nas escolas de todo o país. Outro fator resultante da pesquisa é o reconhecimento do Ilê Aiyê como entidade que utiliza corpo e cultura

para reformatizar a luta contra o racismo dos negros e negras que formam mais de 80% por cento da população de Salvador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em corpo e corporalidade no Ilê Aiyê é abordar um de seus pilares mais afirmativos em se tratando de pertença, força imaginal e universo cultural. Corpo ativo⁴ para o Ilê é corpo que se movimenta ao modo de seu repertório, traduzido no fazer aprendente de suas bases educativas e culturais.

Não é fácil traduzir o que vem a ser corpo para as ações do bloco, posto que os gestos ritmados dos desfiles, as dinâmicas corporais cotidianas mostram o quanto são importantes o dançar, o cantarolar e o movimentar-se espontâneo aprendido das tradições, como sentar-se ao chão, cruzar as pernas ou balançar-se ao ritmo das lateralidades, com tambores e outros instrumentos de percussão, levando junto todo o corpo.

Justificamos que corpo em seu sentido mais simplório requer um olhar sobre a forma com que ele se apresenta e representa. No Ilê, esta forma é delineada pela ancestralidade, cujos valores estão assentados nas simbologias religiosas e sua gestualidade, decodificando e transformando suas performances em linguagem.

O corpo projeta, carrega e define o que somos no mundo e como desejamos ser interpretados. Entender como esse corpo se apresenta e representa é uma necessidade histórica. Desta forma, a realidade baiana é apreendida no corpo presente e real, um corpo que se identifica nu e cru, entrelaçando passado e presente num ritual ancestral, expandido assim a cultura africana e disseminando o referencial negro como projeto político, cultural e educacional.

Corpo, então, toma esta forma: a de abrigo dos desejos e modo de ser, distanciando-se dos efeitos da discriminação racial, resguardando sua autoestima. Que corpo é este? Um corpo envolto em sua mágica forma de estar representado, além de receber informações acerca de suas diferenças étnicas, assumindo os valores ancestrais africanos na Bahia, a grande diáspora negra da América Latina.

Focamos, portanto, um corpo que se faz ativo na sua expressão, no seu movimento, no repertório da manifestação cultural que o identifica. Um corpo que reinventa, negocia e conflita na busca do fazer e do dizer. E é na via do poder que este corpo amplia sua busca existencial e cultural. Compreendemos, portanto, que por via da expressão e da linguagem o corpo exprime poder e esse poder se faz por meio das linguagens que atravessam a altivez existencial, em rede do saber e do fazer.

CUERPO Y CULTURA: LOS ASERTIVIDAD POOL BLOCK CARNAVAL ILE AIYÊ SALVADOR / BAHIA / BRASIL.

RESUMEM: *Esta investigación en este momento está pensado principalmente para mostrar cómo el cuerpo y la cultura son importantes para la afirmación étnica-racial en el bloque africano IleAiyê, Salvador / Bahia / Brasil. Llegamos a la conclusión de que el cuerpo y la cultura son parte del marco*

4 Corpo ativo no sentido da corporeidade vivida na complexidade existencial, social e cultural, ou da assunção do sujeito em seu sentido biológico, cultural e experiencial. Uma interpretação conceitual de corporeidade.

contra hegemónica, capaz de luchar contra todas las formas de racismo y otros prejuicios.
PALABRAS CLAVE: *Cuerpo; la cultura; las relaciones étnico-raciales*

BODY AND CULTURE: AUTOAHIRMING AT THE CARNIVALESKO BLOCK ASSOCIATION ILÊ AIYÉ DE SALVADOR / BAHIA / BRAZIL.

ABSTRACT: This present-day research has as main objective to show how the body and the culture are important for the ethnic-racial affirmation in the Afro IlêAiyê Block, of Salvador / Bahia / Brasil. We conclude that body and culture are part of the anti-hegemonic framework capable of combating all forms of racism and other prejudices.

KEYWORDS: Body; Culture; Ethnic-racial relations.

REFERÊNCIAS

BÁRBARA, Rosa Susana. **A dança das aiabás, dança, corpo e cotidiano das mulheres do candomblé.** Tese de doutorado, USP, São Paulo, 2002.

ILÊ AIYÊ, Cadernos de Educação - ,**Mãe Hilda Jitolu, Guardiã da fé e da tradição Africana**, v.2, Salvador 2004.